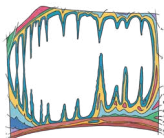


Fontes Alternativas de Abastecimento de Água nas Periferias das Cidades de Benguela e da Catumbela (Angola)

Rita J. B. Correia Canivete¹, J. M. M. Azevedo²,
Alexandre M. O. S. Tavares

¹Instituto Superior Politécnico Tundavala, ²DCT-FCTUC-Universidade de Coimbra (jazevedo@dct.uc.pt).

Palavras-Chave: Benguela; Catumbela; água; captação; abastecimento público.



Os dois municípios analisados - Benguela e Catumbela - apresentam importantes contrastes reactivamente às disponibilidades e aos pontos de distribuição de água para consumo humano: o primeiro, Benguela, insere-se na bacia hidrográfica do rio Cavaco, cujo regime é intermitente; assim as disponibilidades hídricas assentam fundamentalmente nas massas de água subterrâneas; o segundo, Catumbela, enquadra-se na bacia hidrográfica do rio Catumbela, cujo regime é perene; assim, para além das massas de água subterrâneas, existe um importante contributo das águas superficiais.

Os dois municípios inserem-se na Orla sedimentar litoral (Marques, 1977). Geologicamente predominam os depósitos aluvionares argilo-arenosos, os calcários, as margas, os arenitos e os conglomerados (Galvão e Silva, 1972).

Para além do abastecimento de água através do Sistema público estatal, muitas populações dos dois municípios, particularmente as populações mais carentes dos domínios periféricos e as das fazendas agrícolas peri-urbanas, dependem da água captada e distribuída noutros pontos. Neste conjunto de pontos de água foram estudados: dois furos particulares; um poço (cacimba) na orla costeira;

um local na vala da margem esquerda do rio Catumbela e um fontanário abastecido com água da rede de distribuição pública.

Para além de ter origens diversas, a água distribuída nestes locais apresenta importantes diferenças em termos de quantidade, qualidade e regularidade diária.

Os valores quantificados *in situ* (Correia Canivete, 2014) da temperatura (T), da condutividade eléctrica (CE) e do pH, expressam: (1) homogeneidade ao nível de T e do pH; importantes diferenças nos valores da CE; as águas captadas nos furos e distribuída no fontanário apresentam valores característicos de águas subterrâneas associadas a aquíferos aluvionares; a água do poço mostra uma clara mistura com água do mar; a

água da vala apresenta valores típicos de água de escoamento superficial com características mais próximas da água da precipitação atmosférica.

O resultado dos inquéritos efectuados a 62 consumidores de água, realizados sobre o uso, as percepções e as expectativas relacionadas a água de distribuição pública revelaram: (1) a água é utilizada essencialmente para uso doméstico, alimentar, higiene pessoal, rega e consumo animal; (2) a maioria dos utilizadores tem uma percepção positiva relativamente à qualidade e à quantidade de água disponível; (3) de igual modo, a maioria dos entrevistados tem boas expectativas sobre o futuro dos serviços de distribuição de água.

Bibliografia:

Galvão C. & Silva, F. (1972) Notícia explicativa da Carta Geológica de Angola, na escala 1:100.000; Folha N° 227-228 - Lobito. Ed. Direcção Provincial dos Serviços de Geologia e Minas, 40p.

Correia Canivete, R.J.B. (2014) ABASTECIMENTO E USO DA ÁGUA NAS CIDADES DE BENGUELA E CATUMBELA (ANGOLA) - CARACTERIZAÇÃO ACTUAL E PERSPECTIVAS FUTURAS - Tese de Mestrado em Geociências - Ambiente e Ordenamento, DCT-FCTUC, Universidade de Coimbra, 58 p.

Marques, M.M. (1977) Esboço das Grandes Unidades Geomorfológicas de Angola (2ª aproximação). - Revista Garcia de Orta, 2:4144. Ed. Ser. Geol. de Portugal.